

EXPLICANDO A EXTINÇÃO DO PARTIDO DOS PANTERAS NEGRAS:

o papel dos fatores internos

Ollie A. Johnson, III*

Tradução: Elizabeth S. Ramos**

RESUMO: O artigo trata das razões que levaram o Partido dos Panteras Negras (*BPP - Black Panther Party*) ao declínio. Analisa o papel da repressão política desencadeada pelo FBI e também ressalta os fatores internos que tornaram possível o enfraquecimento gradativo dos Panteras Negras. O autor argumenta que as disputas intrapartidárias, erros estratégicos e o culto à personalidade constituem elementos até então pouco explorados na análise da experiência do BPP. Os fatos que marcaram as quatro principais fases do Partido, desde sua criação, em 1966, até a extinção, em 1982, são analisados à luz da teoria da elite, segundo a qual as organizações políticas podem tender à "oligarquização", caracterizada pela concentração de poder, informação, conhecimento e competência nas mãos de um pequeno grupo de líderes.

PALAVRAS-CHAVE: Panteras Negras, movimentos sociais, Huey P. Newton, elite, organizações negras.

Huey P. Newton e Bobby Seale, respectivamente vinte e quatro e trinta anos de idade, fundaram o Partido dos Panteras Negras para Auto-Defesa (BPP) em 15 de outubro de 1966, em Oakland, Califórnia, porque queriam uma organização que contribuísse concretamente para o soerguimento social, econômico e político dos negros. Segundo afirmavam, o então recente movimento dos direitos civis havia fracassado no tratamento das necessidades das massas negras¹. O BPP representou a organização política afro-americana mais importante e

* Cientista Político, Professor da Universidade de Maryland, College Park.

** Doutoranda em Linguística Aplicada à Tradução na Universidade Federal da Bahia.

¹ NEWTON, Huey P. **Revolutionary suicide**. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1973. p.99-114; SEALE, Bobby. **Seize the Time**. Baltimore: Black Classic Press, 1991. p.44-69. As versões original e revisada dos 10 Pontos da Plataforma e do Programa do BPP ilustram as diversas preocupações dos fundadores.

radical do movimento do poder negro, do final da década de 60 e início dos anos 70, com seções instituídas em vários estados e uma representação Internacional na Argélia, liderada por Eldridge e Kathleen Cleaver. (Pinkney, 1976, 1991) No seu ápice, os Panteras Negras eram a linha de frente de uma luta multiaxial e transnacional por transformações sociais fundamentais nos Estados Unidos e no exterior. A extinção do partido continua a intrigar acadêmicos, ativistas progressistas e o público em geral que indagam, fundamentalmente, quais fatores externos e internos levaram à sua queda.

O objetivo principal deste trabalho é contribuir para a compreensão do declínio do Partido dos Panteras Negras, principalmente os fatores internos que determinaram as transformações ocorridas entre o final dos anos 60 e o início dos anos 1980². Nesse período, o BPP passou de uma grande organização descentralizada e revolucionária, com aproximadamente cinco mil membros distribuídos em quarenta seções, para uma organização local, altamente centralizada e reformista, com menos de cinquenta Panteras nos arredores de Oakland, Califórnia.³

² Gostaria de agradecer a muitos amigos e colegas por seus comentários e críticas. Desde a Universidade de Maryland at College Park, aos estudantes de pós-graduação Pam Burke, Todd Burroughs, Margo Plater e Delgreco Wilson, pela assistência na pesquisa e informações. Aos docentes Ken Conca, Mark Graber, Ted Gurr, Paul Herrson, Joe Oppenheimer, Clarence Stone, Eric Uslaner e Bruce Williams por terem lido e discutido comigo os textos iniciais. Fora da Universidade de Maryland, os acadêmicos políticos negros Charles E. Jones e Robert C. Smith apresentaram críticas importantes e construtivas. Infelizmente, não pude incorporar todas as suas sugestões. Monifa Akinwole contribuiu com sua crítica útil e vigorosa. Agradecimentos especiais aos Panteras Negras, que concordaram em conceder entrevistas.

³ Há um debate corrente sobre os números de filiações ao BPP. Os apresentados acima são de Bobby Seale, presidente do BPP, de 1966 a 1974. Seale argumenta que as filiações atingiram seu ponto máximo, em torno de 5.000, na transição entre 1968 e 1969. Afirma que o BPP tinha aproximadamente 3.000 membros filiados em fevereiro de 1971, após uma importante cisão entre Huey Newton e Eldridge Cleaver. Seale declara que havia 1.250 membros filiados, no início de 1973, durante a campanha para as eleições municipais, e 500 depois da derrota eleitoral. Acredita que haviam 200 membros filiados, por ocasião do seu desligamento em 31 de julho de 1974. As estimativas de Seale estão baseadas em suas observações e em números que lhe foram dados pelos líderes do partido em todo o país. Entrevista feita pelo autor em 24 de setembro de 1994, na Filadélfia, Pensilvânia. A maioria das estimativas acadêmicas e jornalísticas sobre o número de membros filiados indica que em 1968 e 1969 o partido contava no máximo com 2000 pessoas. O BPP não mantinha listagens formais dos registros de seus membros. As filiações flutuam bastante ao longo da histó-

A maioria das pesquisas acadêmicas sobre os movimentos sociais da década de 60 indica que múltiplos fatores explicam o eclipse desses movimentos, entre eles, a repressão política, equívocos ideológicos, inexperiência de jovens filiados, disputas intrapartidárias, erros estratégicos e o fenômeno do culto à personalidade⁴. Buscando dar conta desta questão, Robert Michels e outros acadêmicos desenvolveram uma teoria social sobre organizações e sistemas políticos, conhecida como “teoria da elite”⁵. Na visão de Michels, as organizações populares, revolucionárias e socialistas democratas confrontam-se com um paradoxo, pois, apesar de tentarem promover a participação igualitária de seus membros, a necessidade de organização conduz à oligarquia⁶. Assim, os ativistas políticos que tentam expandir a prática democrática inevitavelmente produzem relações organizacionais desiguais. A lei de ouro da oligarquia é que uma minoria irá assumir e fazer uso indevido do poder e do controle numa organização política, devido a fatores técnicos e psicológicos,⁷ que acabam por garantir uma clara vantagem das elites sobre a massa de filiados.

Por um lado, tecnicamente, é difícil, para um grande número de filiados, processar de maneira eficiente e eficaz a multiplicidade de

ria do partido. Os números de Seale talvez devam ser vistos como estimativas constantemente flutuantes.

⁴ Vide, por exemplo, OBSERSCHALL, Anthony. **Social movements: ideologies, interests, and identities**. New Brunswick: Transaction Publishers, 1993; FREEMAN, Jo (Ed.). **Social movements of the sixties and seventies**. New York: Longman, 1983; MCADAM, Doug. **Political process and the development of black insurgency, 1930-1970**. Chicago: The University of Chicago Press, 1982.

⁵ MICHELS, Robert. **Political parties: a sociological study of the oligarchical tendencies of modern democracy**. New York: The Free Press, 1962. Para aplicações diretas da teoria da elite à política e sociedade americana, vide o trabalho de DEY, Thomas R. especialmente, **Who's Running America? The Bush Era**. 5th ed. Englewood, NJ: Prentice-Hall, 1990 e DYE, Thomas R.; ZEIGLER, Harmon. **The irony of democracy: an uncommon introduction to American Politics**. Pacific Grove, CA: Brooks/Cole Publishing Company, 1990.

⁶ Oligarquia refere-se a uma situação organizacional e política na qual os líderes estão livres e sem controle para tomada de decisões e atividades.

⁷ MICHELS. **Political parties**. p.61-106.

questões complexas com as quais a organização se confronta, o que resulta no excesso de confiança num pequeno grupo de líderes. Por outro, os fatores psicológicos contribuem para a distribuição desigual de informação, conhecimento e competência dentro da organização. Conseqüentemente, os membros pouco informados tendem a acatar os indivíduos que têm mais conhecimento sobre os assuntos da organização. Como afirma Cassinelli, “*o exercício do poder tem um efeito conservador e o líder tende a usar todo o poder para reter a sua posição. O líder termina vendo a organização, e seu próprio posto, como mais importante do que o objetivo professado pela organização*”.⁸

A teoria da elite é aqui utilizada para argumentar que o declínio do BPP foi devido, em parte, à oligarquização, considerando que, em um dado momento do seu desenvolvimento, a liderança centralizou o poder e mudou a estrutura organizacional do partido, assim facilitando o abuso do poder.

HISTÓRIA

A história do BPP pode ser dividida em pelo menos quatro fases. A **primeira fase (1966 – 1971)** vai do seu nascimento até a cisão. Esses foram os anos de glória do Partido. Durante seu primeiro ano e meio, constitui-se como um fenômeno essencialmente californiano, a partir de um pequeno número de jovens, que trabalhavam para proteger e servir a comunidade negra. O BPP iniciou o “policimento da polícia” em Oakland, Califórnia, devido ao alastramento de práticas de brutalidade policial. Os Panteras exigiam seu direito de observarem o comportamento dos policiais durante uma prisão, pois as leis municipais, estaduais e nacionais lhes asseguravam tal direito. Mais importante, patrulhavam as ruas armados e, quando confrontados pela polícia, expressavam de forma contundente seu direito constitucional de

⁸ CASSINELLI, C. W. The law of oligarchy. *American Political Science Review*, 1953. p.773-784. Agradeço o Professor Clarence Stone por enfatizar a importância desse artigo.

portar armas, numa audácia que impressionou a comunidade negra da região da baía de São Francisco.

O Partido angariou reconhecimento estadual e nacional, pela primeira vez, em maio de 1967, quando seus membros, liderados pelo presidente Seale, entraram em passeata na Assembléia Legislativa do estado da Califórnia para protestar contra um projeto de lei que proibia os cidadãos de portarem arma. Nessa época, o partido tinha, provavelmente, menos de cem membros. Em outubro do mesmo ano, quando Huey P. Newton foi baleado e acusado de assassinar um policial em Oakland, o incidente tornou-se um catalisador do crescimento do BPP. (Taylor; Lewis, 1995, p.26-51) Em 1968, o número de filiações se expandiu de forma impressionante em todo o país depois das mortes do Dr. Martin Luther King, Jr. e de Bobby Hutton (um dos primeiros membros do partido), e dos protestos e rebeliões urbanos ocorridos no verão. Em 1969-70, a presença dos Panteras Negras era sentida em quase todas as grandes cidades do país.

Depois de muitos confrontos violentos com a polícia, os líderes nacionais do partido começaram a colocar menos ênfase na defesa pessoal armada e a se dedicar mais a programas comunitários, em especial ao café da manhã gratuito para crianças, clínicas de saúde gratuitas e escolas libertárias. Entretanto, alguns Panteras em outras partes do país discordavam destas ações, assim como reclamavam da falta de participação na tomada de decisão em nível nacional. As sérias divergências políticas e ideológicas deram margem a conflitos, manipulados mais tarde pelo FBI (Gabinete Federal de Investigação). O período de 1968-70 culminou com a perda de membros, dada a repressão do governo e aos expurgos organizacionais que tinham o intuito de eliminar agentes infiltrados.⁹

⁹ Sobre o papel dos agentes infiltrados vide MARX, Gary T. Thoughts on a neglected category of social movement participant: the agent provocateur and the informant. *American Journal of Sociology*. n.2, p.80, 1974. Agradeço ao Professor Robert C. Smith por me ter chamado a atenção para este artigo.

A **segunda fase (1971 – 1973)** teve início com uma luta pela alma do BPP e terminou depois da derrota nas eleições municipais de Oakland. Em 1972, a liderança nacional decidiu convocar todos os membros do partido para a disputa do poder político local em Oakland, indicando como candidatos Bobby Seale, para prefeito, e Elaine Brown, para uma vaga na Câmara Municipal (*City Council*). O BPP investiu na política eleitoral municipal de uma forma sem precedentes, moderando a linguagem e passando a enfatizar uma imagem reformista em lugar da revolucionária. Como reflexo dessa postura menos radical, os Panteras até inscreveram-se como membros do Partido Democrata.

No entanto, a decisão de fechar praticamente todas as seções do BPP para fortalecer a campanha eleitoral precipitou um processo quase irreversível de retração e declínio organizacional. Apesar do esforço dos membros do partido que se transferiram para trabalhar no sul da Califórnia, Seale não chegou à prefeitura de Oakland e Brown também perdeu a eleição para a Câmara Municipal (Taylor; Lewis, p.99-124). Ao longo deste período, grande parte do poder havia sido depositada nas mãos de um único indivíduo, Huey P. Newton, que muitas vezes o utilizou de forma irresponsável e destrutiva.

A **terceira fase (1973 – 1977)**, iniciada depois da derrota eleitoral do partido, foi intensificada pela renúncia de Seale, em 1974, e culminou com a saída de Brown. Essa fase, caracterizada especialmente por um baixo número de filiações e questionáveis atividades de segurança, propiciou, no entanto, o envolvimento bem sucedido dos Panteras na política de Oakland. Durante esse período, Newton consolidou-se no poder. Contudo, sua falta de responsabilidade para com a organização, combinada com o uso de drogas e o alcoolismo, levaram-no a um comportamento errático e violento, que gerou uma imagem negativa para os Panteras. Antes de seguir para Cuba, fugindo de acusações criminais, em agosto de 1974, indicou Elaine Brown para a pre-

sidência do BPP, que passou a trabalhar para aumentar sua influência junto às elites econômicas e políticas locais. (Brown, 1992, p.311-450)

A **quarta fase (1977 - 1982)**, que assinalou a dissolução final do Partido, teve início com a volta de Newton aos Estados Unidos. Apesar de absolvido de acusações de assassinato, sua recondução ao poder da organização foi fatal para o BPP. Enquanto alguns membros trabalhavam nas poucas iniciativas positivas que restavam no Partido, tais como a escola comunitária e o jornal, Newton e seus seguranças se engajavam em atividades que continuavam a difamar a organização. Essas atividades incluíam uso abusivo de drogas e álcool, violência contra membros do Partido e pessoas da comunidade, e malversação de fundos¹⁰. Formalmente, o BPP acabou com o fechamento da escola comunitária de Oakland, em 1982.

FATORES EXTERNOS: REPRESSÃO DO GOVERNO

Muitos escritores argumentam, de maneira persuasiva, que o BPP foi destruído pela combinação da repressão dos governos municipais, estaduais e nacional. Embora haja evidências que sustentem este ponto de vista, ele oferece um quadro incompleto da situação, o que exige rever as interpretações correntes. Ward Churchill e Jim Vander Wall sugerem que o Gabinete Federal de Investigações (FBI) “*foi fundado, mantido e regularmente expandido como um mecanismo que visava evitar, cercear e reprimir a expressão da diversidade política nos Estados Unidos*” (Churchill; Wall, 1990, p.12). De fato, o FBI considerava o BPP como um participante inaceitável na política e na sociedade norte-americana e, em 1968, seu então diretor, J. Edgar Hoover, descreveu o partido

¹⁰ TAYLOR. and LEWIS. **Panther**. p.120-128. Vide PEARSON, Hugh. **The shadow of the Panther**. Huey Newton and the Price of Black Power in America. Reading, MA: Addison-Wesley Publishing Company, 1994. Na visão de Pearson a violência, o sexismo e o elitismo excessivos permearam o partido desde o início. Contudo, o autor exagera as atividades negativas de membros do partido neste período inicial, ao descrever os erros reais e os supostamente cometidos por membros específicos e, em seguida, generalizá-los e imputá-los ao partido como um todo.

como a maior ameaça interna à segurança nacional. De acordo com um historiador:

Como os Panteras Negras atraíam a atenção da nação, J. Edgar Hoover decidiu que eles teriam que ser destruídos. Lançadas durante a presidência de Lyndon Johnson, as campanhas contra os Panteras já tinham entrado na fase mais repressiva, mesmo antes que a administração de Nixon começasse a pressionar o FBI para agir ainda com mais força. A caça de Hoover ao Partido dos Panteras Negras foi ímpar apenas no seu total descaso pelos direitos humanos e pela vida em si. (O'Reilly, 1989, p.164)

Dado o ostensivo esforço do FBI em aniquilar o BPP, Churchill e Vander Wall escrevem que “*sob o peso de uma repressão orquestrada, sustentada e tão cruel – e apesar da incrível bravura com a qual muitos de seus membros tentaram dar continuidade ao trabalho – o Partido dos Panteras Negras simplesmente entrou em colapso*”. (Churchill; Wall, 1990, p.164)

A ação secreta do FBI contra o BPP teve início em 1968 e se estendeu até 1971, quando o órgão alegou ter posto fim a todos os seus programas de contra-inteligência (COINTELPRO) contra grupos domésticos, em face de vazamentos de informações de segurança. O COINTELPRO já existia desde agosto de 1967, visando um conjunto diverso de organizações negras, identificado como “*Black Nationalist Hate Groups*”. Na mira da operação estavam as principais organizações políticas afro-americanas¹¹ e vários líderes proeminentes, entre eles, Martin Luther King, Jr., Stokely Carmichael, H. Rap Brown, Maxwell Stanford e Elijah Muhammad. O BPP só despertou a atenção do FBI quando adquiriu destaque nacional e internacional, levando o COINTELPRO a instigar conflitos violentos entre o partido e outros grupos do movimento do poder negro, estimular as divergências internas, minar o apoio e provocar ataques das polícias locais aos Panteras. Com estas táticas, em muitos casos, o FBI conseguiu neutralizar os

¹¹ A exemplo da *Southern Christian Leadership Conference (SCLC)*, *Student Nonviolent Coordinating Committee (SNCC)*, *Revolutionary Action Movement (RAM)* e a *Nation of Islam (NOI)*.

programas políticos do BPP.¹² O Partido foi vítima de quase 80 por cento das 295 “ações” autorizadas do FBI, contra grupos políticos negros. É nesta evidencia que se baseiam os argumentos que privilegiavam o papel do governo na destruição do BPP.

A ampla repressão governamental enfrentada pelo partido se manifestava de diversas formas. Todos os Panteras, tanto a liderança, quanto os membros em geral, eram sujeitos a vigilância e assédio constantes dos policiais, que multavam por infrações das leis de trânsito, não cometidas ou insignificantes, e prendiam militantes sob acusações fraudulentas. As multas por violações das leis de trânsito e por prisões injustificadas forçaram o BPP a alocar tempo e dinheiro para assuntos legais, ao invés de utilizá-los na organização da comunidade negra. Entre dezembro de 1967 e dezembro de 1969, o Partido pagou mais de duzentos mil dólares em fianças, dinheiro esse que nunca mais recuperaria. No mesmo período inicial da história do Partido, pelo menos vinte e oito Panteras foram mortos¹³, tanto por causa de conflitos com a polícia local e lutas internas provocadas pela ação do FBI, como por conflitos externos com outras organizações do movimento do poder negro. Por conseguinte, os Panteras quase sempre se sentiam sitiados pelo inimigo, sem saber em quem confiar e sem saber quando encontrariam a morte. O Pantera nova-iorquino, Dhoruba Din Wahad, nascido Richard Moore, recorda:

Eu me sentia como se estivesse indo para a guerra. Se estivesse passando pela rua e as crianças estourassem uma bombinha tipo traque, cara, eu me escondia depressa. A gente só não atirava de volta porque tinha um acordo de

¹² CONGRESSO AMERICANO. Senado. **Book III, Final Report of the Select Committee to Study Governmental Operations with Respect to Intelligence Activities.** 94th Cong., 2d sess., 1976.

¹³ GARRY, Charles R. A survey of the persecution of the Black Panther Party In. FONER, Philip S.(Ed.). **Blacks Panthers Speak.** New York: Da Capo Press, 1995. p.257-258. O recente livro de DONNER, Frank. **Protectors of privilege: red squads and police repression in urban America.** Berkeley: University of California Press, 1990, também enfatiza a forma como o departamento de polícia local quase sempre assediava os Panteras Negras em cidades por todo o país.

primeiro ver quem era. Foi assim até me prenderem. Você pode ver pelas fotos como eu era. Parecia um daqueles prisioneiros de guerra, nos estágios iniciais da batalha no Laos – entende? No Vietnam. Eu estava em completo estado de choque. Tinha uma mentalidade de combatente. (Fletcher; Jones; Lotringer, 1993, p.10)

No seu programa para destruir o BPP, as agências governamentais atacavam os principais líderes de forma particularmente brutal e sofisticada. Dois breves exemplos ilustram este ponto. Constituída em novembro de 1968, a seção do BPP no estado de Illinois foi uma das mais ativas e produtivas no país. Liderada pelo carismático Fred Hampton, a seção iniciou o programa de café da manhã gratuito para crianças, operava uma clínica médica para atendimento gratuito e negociou uma trégua entre algumas das mais violentas e notórias gangues de rua de Chicago. Hampton e seu companheiro de partido Bobby Rush também lideraram grandes comícios em prol da campanha “Liberdade para Huey” e outras demonstrações de rua. O sucesso no efetivo trabalho organizativo chamou a atenção dos agentes da lei e informantes do FBI infiltraram-se na seção para tentar minar suas atividades. Nessa conspiração, cabia ao FBI coordenar as ações e compartilhar informações sobre o BPP com autoridades policiais, municipais e estaduais. Esses esforços culminaram com o assassinato, por policiais de Chicago, dos líderes Fred Hampton e Mark Clark, em 4 de dezembro de 1969. Na ocasião, vários outros Panteras foram feridos na *blitz* efetuada no apartamento de Hampton, às quatro horas da manhã.¹⁴

O caso de Elmer “Gerônimo” Ji Jaga (Pratt) oferece um outro exemplo das tentativas do governo dos Estados Unidos de destruir o BPP, através da “neutralização” de suas lideranças. A saga deste ex-líder do BPP começou quando, depois de cumprir dois anos de prisão por uma acusação não relacionada à sua atuação no Partido, um tribunal em Los Angeles o condenou, em 1972, pelo assassinato de uma

¹⁴ FRENCH, Lynn. The murder of Fred Hampton. **Photocopy**. p.21-30; CHURCHILL; WALL, Vander. **Agents of repression**. p.64-77.

mulher em Santa Mônica, ocorrido em 1968. Três dos pontos cruciais no caso envolvem o FBI.

Primeiro, a descrição do criminoso, feita pelo marido da vítima imediatamente após o crime, não correspondia a Ji Jaga. Entretanto, quatro anos mais tarde, o marido o identificou como culpado, quando apenas o ex-Pantera, ao contrário dos demais homens perfilados para identificação, trajava roupa semelhante à usada pelo assassino na ocasião do crime. Segundo, a testemunha-chave da acusação, Julius C. Butler, um ex-membro do BPP, negou sob juramento que trabalhava em agência de segurança, assim como o FBI também negou sob juramento, que Butler fosse um informante. Em 1979, novos documentos do FBI tornados públicos revelaram que Butler não apenas havia mantido encontros com agentes, como também passara para eles informações sobre Ji Jaga. Terceiro, o FBI infiltrou-se no grupo de amigos e advogados que planejavam a defesa no julgamento. Por último, Ji Jaga argumentou que estava em Oakland no dia do crime, 18 de dezembro de 1968, o que poderia ser comprovado pelas fitas de gravação de telefonemas dos Panteras feitas naquele mês pelo próprio FBI, em Oakland e Los Angeles. Misteriosamente, o FBI alegou que as fitas haviam sido destruídas. Ji Jaga só foi libertado após vinte e sete anos de prisão, quando um juiz da Califórnia reviu sua condenação, em junho de 1997, considerando os pontos acima¹⁵. Mas até o presente momento, a Promotoria Distrital não se decidiu quanto a um outro julgamento.¹⁶

¹⁵Antes disso, o **State Board of Prison Terms** da Califórnia já havia negado mais de uma dezena de pedidos de liberdade condicional para Ji Jaga.

¹⁶**Oakland Tribune**, 5 de maio de 1987, A-9; **Oakland Tribune**, 6 de maio de 1987, A-6; **San Francisco Examiner**, 12 de janeiro de 1986; Tribunal de TV Lock & Key. **Geronimo Pratt**, 23 de novembro de 1994; Associated Press “Judge Orders New Trial for Former Panther” *The Washington Post*, 30 de maio de 1997, A20; B. Drummond Ayres, Jr. “A Black Panther is Free at Last” **New York Times**, 15 de junho de 1997, Section 4,2.

Ao que tudo indica, o verdadeiro crime de Ji Jaga foi ter sido um grande ativista, tanto como membro da seção do BPP no sul da Califórnia, contribuindo para a popularidade e o respeito desta dentro da comunidade (Kleffner, 1993, p.9-18), quanto como Vice-Ministro da Defesa do partido, ensinando rudimentos de autodefesa, estratégia e tática militar e organização política. Sua eficiência como um Pantera Negra foi parcialmente devida à experiência militar no Vietnã, onde

participou de uma série de missões altamente confidenciais, recebendo dezoito condecorações – inclusive a Estrela de Prata, a Estrela de Bronze (por valor), a Estrela Vietnamita de Bravura e o Coração Violeta. Apesar de seu heroísmo militar, Ji Jaga desencantou-se com a natureza da guerra, com o sistema militar e com a ordem social que os gerava.” (Churchill; Wall, p.77)

A prisão injusta de Ji Jaga e os assassinatos de Fred Hampton e Mark Clark não foram incidentes isolados. Durante todas as fases da história do partido, seus líderes e demais membros foram constantemente perseguidos e encarcerados por órgãos de segurança nos Estados Unidos e vários deles continuam presos até hoje por causa de sua participação no BPP (Boyd, 1995; Fletcher, 1993).

Embora os Panteras Negras tenham sido alvo de repressão política sistemática (aberta ou secreta) pelos três níveis de governo, o foco exclusivo nesse aspecto não dá conta da complexidade dos fatores que levaram à sua extinção. É preciso examinar o papel dos fatores internos para compreender inteiramente o declínio do Partido. Este, para contrapor a ofensiva da repressão governamental, adotou várias medidas, que incluíam o expurgo dos suspeitos de infiltração, o aperfeiçoamento dos laços com grupos comunitários tradicionais e a intensificação dos programas comunitários de sobrevivência (Newton, 1995, p.44-75).

A EXTINÇÃO DO BPP: fatores internos

A teoria da elite não trata da inevitabilidade do declínio de grandes organizações políticas. O que a teoria afirma é que os líderes,

geralmente, tentam aumentar seu poder, não raro às custas da organização, e que os membros que não ocupam posição de poder, em geral, não conseguem controlar seus líderes. Esse processo de oligarquização ajuda a explicar como a liderança contribuiu decisivamente para o declínio e eventual colapso do BPP, pelo menos de três maneiras: (1) pelo conflito intrapartidário; (2) pelos erros organizacionais estratégicos; (3) pelo autoritarismo de Huey P. Newton. Ao examinar como esses fatores foram críticos na extinção do Partido, retomo as quatro fases principais da história do BPP.

Como mencionei anteriormente, a primeira fase começou com o nascimento do BPP, em 1966, e foi até a cisão intrapartidária, em 1971. A saída de Newton da prisão, em agosto de 1970, representou o ponto crucial deste período inicial, quando o partido deixou de ser um pequeno grupo local, com base na baía de São Francisco, para se tornar uma organização nacional e internacional, estruturada em três níveis para acomodar esta rápida expansão (ver Quadro 1).

QUADRO 1
Estrutura Organizacional do Partido dos Panteras Negras, 1967-1968

Nível de Organização	Unidades e Cargos da Organização
Nacional	Comitê Central Ministro da Defesa Presidente Ministro da Informação Vice-Ministro da Informação Chefe do Staff Secretário de Comunicação Marechais de Campo Ministro da Educação Primeiro Ministro Ministro da Justiça Ministro das Relações Exteriores Ministro de Assuntos Religiosos Ministro da Cultura Ministro das Finanças
Regional	Seções Estaduais Líderes de Seções
Local	Escritórios Municipais Líderes locais Membros em geral

Fonte: Taylor and Lewis, 31; Holder, 16-26.

Nota: O Comitê Central sempre teve sua sede nacional na região da baía de São Francisco.

O Gabinete Internacional desenvolveu-se mais tarde, entre 1969 e 1970.

No topo, estava a direção – o Comitê Central – compreendendo seus fundadores, Huey P. Newton, como Ministro da Defesa, e Bobby Seale, como Presidente, além do Ministro da Informação, Eldridge Cleaver, do Vice-Ministro da Informação, Frank Jones, e do Chefe do Staff, David Hilliard. O nível intermediário era constituído pelas seções estaduais, tais como as de Illinois, Maryland e Nova Iorque. Seus líderes eram escolhidos e, no caso de serem auto-indicados, eram confirmados pelo presidente Seale ou um representante da sede nacional. Os escritórios municipais representavam a base do BPP. Os membros que não ocupavam cargos de poder reportavam-se aos líderes locais ou de seção, dependendo da organização do Partido numa dada área geográfica (Taylor; Lewis, 1995; Holder, 1990), pois os padrões local e estadual de organização variavam de forma significativa de lugar para lugar.

Finalmente, os agentes comunitários eram membros da comunidade negra, que desejavam ser Panteras, mas não eram membros oficiais. Realizavam várias tarefas partidárias, como a venda do jornal, *The Black Panther*, atendimento nos programas de café da manhã gratuito e frequência aos cursos de educação política. Depois de 1969, ficou difícil distinguir o *status* dessas pessoas, daquele dos membros que não tinham posição de poder, uma vez que a infiltração da polícia fez com que o partido deixasse de aceitar novos membros.¹⁷

¹⁷ HOLDER. **The history of the Black Panther Party, 1966-1971**, p.6-26; Paul Coates, entrevistado pelo autor, Baltimore, MD, 10 de setembro de 1994; Sharon Harley, entrevista concedida ao autor, em College Park, MD, dia 7 de setembro de 1994. Vide a bibliografia das entrevistas do autor com membros do Partido. Essas entrevistas pessoais e semi-estruturadas tiveram a duração de uma a cinco horas. Em todas elas, o autor cobriu os seguintes tópicos: história pessoal e antecedentes, participação no Partido dos Panteras Negras, perseguição e repressão governamental ao BPP.

Vale registrar, que o mais proeminente Pantera, Huey P. Newton, não participou diretamente na construção do BPP nacional, tarefa levada a cabo pelos líderes nacionais Bobby Seale, Eldridge Cleaver, David Hilliard e por lideranças estaduais e locais em todo o país¹⁸. Isso se deveu ao fato de Newton ter sido preso sob acusação de assassinato de um policial em Oakland, em outubro de 1967, condenado por homicídio culposo, em setembro de 1968, só tendo sido libertado em agosto de 1970, depois que seus advogados apelaram e conseguiram um novo julgamento. Na prisão, Newton atuava no recrutamento de simpatizantes, enquanto lá fora sua vida era tema de uma campanha nacional e internacional, “Liberdade para Huey”. Entre os ativistas negros radicais, alcançou a condição de figura mítica, como um prisioneiro político capaz de enfrentar policiais brancos, racistas e perversos.

Apesar de toda a sorte de problemas¹⁹, os primeiros quatro anos do BPP foram os de maior sucesso em termos do crescimento do número de seções e filiações, de eficiência e prestígio. Visto por muitos afro-americanos como um grupo político radical e destemido, o BPP desafiava e chamava a atenção nacional e internacional para a brutalidade da polícia, para a pobreza, a desigualdade sócio-econômica e a guerra do Vietnam. O sucesso do Partido advinha fundamentalmente

¹⁸ Com Newton preso de 1967 a 1970, Cleaver fora do país depois de abril de 1968, Seale viajando freqüentemente, e entrando e saindo da prisão entre 1968 e 1971, Hilliard assumiu a liderança nacional do BPP, de 1968 a 1971. Falava com a imprensa em nome do Partido e dava orientação aos líderes de comitês no país. Os principais líderes (Newton, Seale e Cleaver) nunca puderam estar juntos para formular diretrizes depois de 1967. Assim, muitas decisões nacionais referentes à organização, finanças, representação legal, disciplina e filiações tornaram-se responsabilidade de Hilliard. Conforme entrevista concedida ao autor por David Hilliard, em 6 de agosto de 1997; por Audrea Jones, em 30 de outubro de 1994, em Rahway, NJ; e entrevista concedida por Coates.

¹⁹ Além da repressão letal e a necessidade constante de arrecadação de fundos para pagar honorários de advogados e programas do Partido, também havia o isolamento/rejeição do Pantera por parte da família e dos amigos, e a concorrência com outros grupos políticos.

de sua capacidade de inspirar a juventude e os jovens adultos afro-americanos a trabalhar pelo seu povo. Sharon Harley, membro da seção de Washington, DC, reflete sobre sua experiência:

Para mim era uma oportunidade de estar com gente que eu achava ligada, ou que era inteligente e politicamente safá... O pessoal estava a fim de correr risco em nome do seu povo. O povo, no caso, eram principalmente os pobres e negros, mas a gente também se identificava com os povos de cor no mundo inteiro que estavam lutando contra a opressão.²⁰

O Partido ganhava corações e mentes de muitos afro-americanos, impacientes com a aparente ênfase do movimento pelos direitos civis na mudança gradual e legislativa. (Pinkney, 1976, p.115-116). As patrulhas armadas, a experiência militar de Seale e de muitos outros membros e a retórica militante do Partido davam ao BPP uma imagem paramilitar e impunham o compromisso com a ação disciplinada. Embora cada seção tivesse uma cultura política distinta, todas as instancias organizacionais eram influenciadas pelos princípios de centralismo democrático e estrita disciplina, defendidos pelos fundadores do partido. De acordo com estes dois princípios, considerava-se a opinião dos membros em diversas questões, mas, uma vez tomadas as decisões, estas eram imediatamente implementadas, sem questionamentos²¹. Os Panteras se consideravam em guerra com um opressivo sistema político racista e capitalista, por isso, quando um membro violava as regras ou colocava em risco desnecessário a vida de um camarada, os líderes faziam uso de castigos corporais e outras formas de punição, para assegurar a disciplina. O presidente Seale, por exemplo, uma vez ordenou que um membro do partido fosse espancado, por ter estuprado uma mulher que também era da organização.²²

²⁰ Harley, entrevista.

²¹ Coates, entrevista; Jones, entrevista.

²² Seale, entrevista em 24 de setembro. Apesar de quase todos os Panteras entrevistados terem concordado que havia sexismo no BPP, suas opiniões divergiram quanto à extensão do problema. Vide entrevista de Elmer "Gerônimo" ji Jaga

CONFLITO INTRAPARTIDÁRIO: OS PRIMEIROS SINAIS DE DECLÍNIO

Durante a segunda fase (1971-1973), o BPP foi abalado por conflitos intrapartidários, cujas sementes foram plantadas após a saída de Newton da prisão, em agosto de 1970. Uma vez livre, Newton trabalhou para que Seale, também preso recentemente, recuperasse a liberdade e para fortalecer os programas de serviço comunitário. Nessa época, os dois principais líderes do Comitê Central divergiam cada vez mais em relação a estratégias e táticas. De um lado, Eldridge Cleaver, que do exílio na Argélia comandava a seção internacional do BPP, defendia a revolução violenta e a guerrilha urbana, não reconhecendo que a ênfase em ações militares isolava o partido da comunidade e, portanto, reforçava sua imagem de gangue de super-revolucionários. De outro, Newton, sentindo-se despreparado para tanto e sobrecarregado por uma organização nacional constituída, principalmente, em seu nome, buscava diminuir a ênfase na defesa armada e nos confrontos com a polícia. No final de 1970, viajou pelo país visitando as seções dos Panteras e falando em importantes eventos políticos, mas não inspirava as audiências como o faziam outros líderes - Cleaver, Seale, Hampton, de Chicago, e Cetewayo (Michael Tabor), de Nova Iorque²³. Como orador, Newton decepcionava seus seguidores, recorda David Hilliard, seu amigo de sempre:

Em encontros pequenos, Huey é fantástico, entusiasmado, intenso, engraçado. Mas, diante de grandes grupos, fica frio; a voz fica alta – o soprano que era causa de brigas na escola – e seu estilo endurece; fala como um acadêmi-

(Pratt) em Kleffner (1993, p. 14); vide BROWN, Elaine. **A taste of power**, para uma outra visão.

²³ HILLIARD, David.; COLE, Lewis. **This side of glory**: the autobiography of David Hilliard and the Story of the Black Panther Party. Boston: Little Brown and Company, 1993, p.302;313;318;321; PEARSON. **The shadow of the Panther**, p. 226-227.

co, sem parar, e se torna abstrato, desfiando uma contradição dialética atrás da outra.²⁴

As diferenças substantivas e de estilo entre Cleaver e Newton refletiam divisões mais profundas, que se manifestavam em conflitos entre a sede nacional e as seções estaduais. Um caso em questão foi o estremecimento entre Oakland e Nova Iorque, uma das maiores seções no país, com escritórios locais no Harlem, Brooklyn, Queens, Bronx e em outras partes do estado. Enquanto Newton estava preso, a seção do estado de Nova Iorque acumulou várias reclamações quanto à liderança nacional. Os nova-iorquinos presumiam que, com a saída de Newton da prisão, suas queixas seriam atendidas, mas, infelizmente, a libertação dele só veio a exacerbar as tensões. Os líderes de Nova Iorque tendiam a concordar com Cleaver que o Partido deveria enfatizar a ação militar, mas observavam que a falta de representação estadual no Comitê Central dificultava seus esforços locais de organização. Além disso, o nacionalismo afro-americano era muito forte entre os Panteras de Nova Iorque, que adotavam nomes africanos e a bandeira vermelha, preta e verde, simbolizando a Nação Negra, e freqüentemente participavam de eventos culturais negros. A sede nacional, por sua vez, afirmava a importância da classe sobre a raça e vivenciava inúmeros conflitos, às vezes fatais, com nacionalistas culturais negros²⁵. Por isso, proibiu os Panteras de Nova Iorque de trabalhar junto a esses setores.

Acrescentava-se a esses conflitos o fato de que os nova-iorquinos se ressentiam da pouca importância que a liderança nacional dava à organização local em torno de assuntos relativos à habitação e às drogas na comunidade negra, ao contrário do estímulo que imprimia ao café da manhã gratuito e às questões relacionadas a vestuário e

²⁴ HILLIARD; COLE Luis, **This side of glory**, 302.

²⁵ Sobre estes conflitos, vide o pequeno ensaio de um protagonista e líder nacionalista cultural negro, KARENKA, Maulana. **The Roots of the Us-Panther Conflict: the perverse and Deadly Games Police Play**. San Diego: Kawaida Publications, 1976.

saúde. Em resumo, os líderes de Nova Iorque sentiam que sua falta de representação no Comitê Central impedia que a liderança nacional considerasse mais e melhor as particularidades das condições locais.²⁶

Os desentendimentos quanto à distribuição de recursos materiais também estimularam os atritos dentro do Partido. Para operar seus programas, o BPP recebia fundos de várias fontes: grupos de advogados, organizações religiosas, organizações comunitárias e de indivíduos, assim como a liderança também angariava recursos através das conferências que proferia²⁷. Os Panteras recebiam, ainda, milhares de dólares de simpatizantes brancos ricos e, às vezes, famosos.²⁸

As seções estaduais tinham que contribuir para a sede nacional com uma certa percentagem das vendas do jornal do Partido e de outras fontes de renda, visando a manutenção da estrutura organizacional. Cada vez mais, membros do Partido se sentiam explorados pela sede - Nova Iorque, Illinois e outras seções preocupavam-se quando vinham à tona informes de que Newton e outros líderes nacionais moravam em apartamentos de cobertura e casas extravagantes. Diana Lin Tiatt, uma Pantera do Brooklyn, lembra que

Parecia que na Califórnia eles pegavam tudo. Não sei para onde o dinheiro estava indo. A gente mandava o dinheiro da venda do jornal. ... as pessoas nos davam suas contribuições... Eu pedia a uma porção de gente. Pedíamos a pessoas ricas e elas contribuía, na maioria das vezes com cheque ou qualquer coisa. Mandávamos tudo. Cada tostão... Aí descobrimos que o pessoal estava vivendo bem... alguns locais, mas a maioria era de californianos ... Comecei a escutar rumores de que eles viviam em coberturas... e todo tipo

²⁶ HOLDER. **The history of the Black Panther Party, 1966-1971**, p.259-261. Os Panteras de outros comitês reclamavam da natureza não representativa do Comitê Central. Sobre as reclamações dos Panteras de Nova Jersey, vide o **Newark Star-Ledger**, de 7 de agosto de 1969, p.7. Neste artigo, o líder Pantera, Carl Nichols, aponta que o Comitê Central era dominado pelos Panteras da Califórnia.

²⁷ Seale, **Seize the Time**, p.178-181.

²⁸ Lynn French, entrevistada pelo autor, em 27 de setembro de 1994, em Washington, DC; Jones, entrevista. Brown afirma que Bert Schneider, um produtor de cinema de Hollywood, contribuiu pessoalmente com grandes somas de dinheiro e garantiu a segurança do apartamento de cobertura, em Oakland, ocupado por Newton após sua prisão. (Brown, 1992, p. 209; 262-264)

de comentário. Isso faz você se sentir uma besta, quando você mesmo não tem nada... Ninguém me forçava a fazer nada daquilo. Eu contribuía de coração. E fiz tudo de coração. E ficava feliz de estar ali para fazer aquilo. Mas aí, as coisas começaram a desmoronar. E comentários, comentários e comentários.²⁹

Divergências intrapartidárias combinadas com a repressão do governo culminaram com o “racha” do Partido quando Newton, em nome do Comitê Central, expulsou vários líderes respeitados. No início de 1971, foram expulsos Geronimo ji Jaga, Connie Matthews, Michael “Cetewayo” Tabor e Dhoruba Moore, assim como todo o grupo Nova Iorque 21, depois de proclamados “inimigos do povo”³⁰. Eldridge e Kathleen Cleaver, entre outros, argumentavam que, como membros do Comitê Central, deveriam ter sido consultados sobre as expulsões, mas seus protestos não foram suficientes para revertê-las. Em 26 de fevereiro de 1971, Newton e Cleaver concordaram em conversar sobre as disputas internas do Partido, durante um programa local da televisão de São Francisco, no qual Cleaver falava, por telefone, da Argélia. Eles logo começaram a discutir e expulsaram um ao outro da organização, assim aprofundando a cisão que se prolongaria pelo resto do ano. As lideranças de Nova Iorque e vários outros membros do Partido espalhados pelo país alinharam-se à facção liderada por Cleaver.³¹

²⁹ Diana Lin Tiatt, entrevistada pelo autor, Nova Iorque, NY, 25 de setembro de 1994.

³⁰ O Nova Iorque 21 era constituído pelos mais importantes Panteras de Nova Iorque, indiciados e presos sob a alegação de conspiração com bomba, em 1969. Como o estado exigiu altíssimas somas para o pagamento da fiança, o grupo escreveu uma carta ao Comitê Central explicando a situação e pedindo assistência financeira urgente. A falta de uma pronta resposta ao pedido levou os nova-iorquinos a escreverem uma outra carta, desta vez buscando o apoio do Weathermen, um grupo político revolucionário clandestino, composto majoritariamente por brancos. Esta segunda carta foi a razão alegada para a expulsão dos líderes de Nova Iorque do BPP. **Vide Right On**, 3 de abril de 1971, 8 e Hilliard e Cole, p.320.

³¹ HOLDER. **The history of the Black Panther Party, 1966-1971**, p.275-277; Shakur, p. 230-233.

O conflito entre as duas facções atingiu o nível extremo quando Robert Webb, um Pantera da Costa Oeste que tomara partido de Cleaver, foi assassinado no dia 8 de março de 1971³². Seis semanas depois, em 17 de abril, Samuel Napler, Gerente de Distribuição do jornal *The Black Panther*, foi torturado e morto em Nova Iorque, supostamente em retaliação pela morte de Webb³³. Por serem ambos membros respeitados e bem quistos no Partido, a situação de guerra gerou um medo generalizado entre os Panteras, motivando várias pessoas a abandonar a organização³⁴. De acordo com Seale, aproximadamente trinta a quarenta por cento dos membros do BPP saíram em consequência desse conflito.³⁵

Conforme afirmam tanto ativistas quanto acadêmicos, o conflito intrapartidário foi patrocinado e instigado por órgãos do governo. Sem que Newton e Cleaver soubessem, desde 9 de março de 1970, o FBI vinha agindo para dividi-los, ao mesmo tempo em que conspirava para desmembrar permanentemente a seção de Nova Iorque da sede nacional. Anos mais tarde, em 1980, ao conduzir uma pesquisa para sua tese de doutorado, Newton refletiria sobre a tentativa bem sucedida do governo em dividir o Partido. Segundo ele, “*Durante três semanas inteiras uma avalanche de cartas anônimas fluíram dos escritórios do FBI. Os conteúdos iam ficando cada vez mais perversos*”³⁶. O comportamento de

³² **Right On**, 3 de abril de 1971, p.3.

³³ FLETCHER, Jim; TANAQUIL Jones; LOTRINGER, Sylvere (Eds.). **Still Black, Still Strong: survivors of the U.S. War against Black Revolutionaries**: Dhoruba Bem Wahad, Mumia Abu-Jamal, Assata Shakur (New York: Semiotext(e), 1993), 238-241.

³⁴ A título de exemplo, vide entrevista com Mumia Abu-Jamal, Kleffner, **The black panthers**, p.18-19.

³⁵ Seale, entrevistas concedidas em setembro. Vide nota 4 com relação à visão de Seale sobre a evolução das filiações ao Partido.

³⁶ NEWTON, Huey P.; **The war against the panthers: a study of repression in America**, Tese de (Doutorado) - Universidade da Califórnia em Santa Cruz, 1980, p.87. Nossa compreensão sobre o BPP irá aumentar à medida que mais Panteras escreverem suas memórias, e analisarem academicamente os Partido e o movimento do poder negro.

Newton foi claramente afetado pela guerra psicológica e pelas campanhas do governo (Pinkney, 1976, p.112-115), que prosseguiram até 1971, enfraquecendo a eficiência do Partido.

Em fins de 1971 e início de 1972, Newton e Seale recuperaram o controle do BPP, intensificando e expandindo seu envolvimento na comunidade negra. Os novos programas incluíam o Instituto Intercomunitário Juvenil Samuel Napier, transporte gratuito para visitas à prisão, roupas gratuitas e a Clínica de Saúde e Pesquisa Médica Gratuita George Jackson³⁷. Em agosto de 1971, os Panteras iniciaram um boicote à loja de bebidas alcoólicas de Bill Boyette, em Oakland, depois que o Cal-Pak, um grupo de comerciantes locais negros, recusou-se a dar dinheiro diretamente ao BPP para os programas de serviço comunitário. Na qualidade de presidente do Cal-Pak, Boyette concordava em apoiar os programas, mas se recusava a atender as pesadas exigências de doações em dinheiro, na ausência de mecanismos públicos de prestação de contas que assegurassem a destinação dos recursos para os programas³⁸. As novas atividades do Partido demonstravam o engajamento dos Panteras em questões comunitárias locais, mas também assinalavam a transformação política e ideológica, de revolucionária a reformista.

OS ERROS ORGANIZACIONAIS ESTRATÉGICOS: a eleição de 1973

Na tentativa de controlar a grande insatisfação das seções estaduais e aumentar o poder do BPP em Oakland, Newton apresentou duas idéias ao Comitê Central: (1) lançar a candidatura de Bobby Seale a Prefeito, liderando uma lista de Panteras candidatos a postos municipais; (2) fechar todos as seções do Partido fora de Oakland, trazendo

³⁷ PINKNEY, **Red, black and green**, p.112-115.

³⁸ O boicote só terminou com a intervenção do congressista Ronald Dellums, em janeiro de 1972. Coates, entrevista; Flores Forbes, entrevista concedida ao autor, Nova Iorque, NY, 25 de setembro de 1994; PEARSON, **The shadow of the Panther**, p.241-246.

para esta cidade todos os seus membros e recursos (dinheiro, carros, material de escritório etc.), para trabalhar na campanha e consolidar o Partido no lugar onde ele tinha surgido³⁹. O Comitê Central concordou com estas propostas que, mais tarde, se confirmariam como um erro estratégico que permitiu aumentar a concentração de poder nas mãos de Newton.

As propostas de Newton refletiam a mudança de seu pensamento sobre a natureza do poder. Na época da fundação do partido, Newton definia poder como a capacidade de se entender um fenômeno e fazê-lo agir da forma desejada. Ele e Seale relacionavam o poder ao uso da violência política, e assim adotaram para o BPP o credo de Mao Tsé Tung, segundo o qual “*o poder político emana do cano de uma arma de fogo*”. Mas, como resultado de seus estudos na época da prisão, a experiência com tiroteios fatais entre a polícia e os Panteras e a crise interna do partido, a definição original de poder adotada por Newton evoluiu para uma teoria de intercomunalismo⁴⁰. De acordo com essa nova postura, o Partido dispensava mais atenção às dimensões políticas e econômicas do poder e subtraía a ênfase inicial no militarismo.

Newton acreditava que, se o partido obtivesse o controle de Oakland, poderia promover um plano econômico ambicioso, que incluiria a transformação do porto da cidade em um local de ponta para a geração de lucros, com a promoção de negócios cujos donos fossem negros, e a implementação de novos programas de serviço social. O Comitê Central apoiou com entusiasmo a concentração do poder político em Oakland, mas ficou inicialmente dividido em relação à necessidade de dismantelar a organização nacional. Com base em argumentos estratégicos e táticos, o presidente Seale liderou a oposição, afirmando que o partido não podia e não devia fechar suas

³⁹ Seale, entrevistas em setembro; BROW, Elaine. **A taste of power**, p.276-285.

⁴⁰ Seale, entrevistas em setembro. Para uma discussão mais ampla sobre as visões de Newton, MACCARTNEY, John T. **Black power ideologies: An Essay in African American Political Thought**. Philadelphia: Temple University Press, 1992. p.133-150.

seções estaduais. Estrategicamente, ele não via necessidade de realizar este intento, porque o BPP já era forte em Oakland e tinha excelentes organizadores locais. Taticamente, o raciocínio de Seale era o de que a sede nacional não dispunha de recursos necessários (dinheiro, casas, apartamentos e empregos) para abrigar, de repente, mais de mil membros de outros lugares dos Estados Unidos. Mais importante ainda, o partido tinha compromissos organizacionais e programas de serviço em andamento por todo o país⁴¹. Um grande contingente de Panteras de fora da região da Baía de São Francisco tinha a mesma opinião de Seale, a exemplo de Audrea Jones, de Massachusetts, membro do Comitê Central e única mulher a liderar uma seção estadual:

O fechamento de todas as seções fora da Califórnia foi um grande erro. Acho que foi um grande erro. Era uma organização nacional com uma estrutura viável em comunidades. Acho que, por isso, as pessoas se sentiram abandonadas. Havia muito apoio para o Partido nos escritórios locais e nas seções. O pessoal tinha... se colocado como parte daquilo. Simplesmente fechar clínicas e acabar com os programas de café da manhã. Quer dizer, a idéia toda era organizar estas coisas na medida em que elas pudessem ser conquistadas. Mas o que fizeram foi deixar um buraco.⁴²

Depois de semanas de debate e negociação entre as diferentes posições dentro do Comitê Central, este chegou à decisão final de fechar, em caráter temporário, todas as seções, porém desativando-as gradativamente ao longo do ano de 1972, conforme a recomendação de Seale. Newton, antecipando a vitória eleitoral, argumentava que a participação no processo da campanha e na administração da cidade permitiria que os membros do Partido, no futuro, reproduzissem em suas cidades a experiência de conquista do poder local vivida em Oakland. Finalmente, Seale aceitou esta visão e se lançou no trabalho de organização política.⁴³

⁴¹ Seale, entrevistas em setembro; HILLIARD; COLE, **This side of glory**, p.326-329; Brown, **A taste of power**, p.276-281.

⁴² Entrevista concedida por Jones.

⁴³ Entrevista concedida por Seale em 24 de setembro.

Quando receberam a nova instrução do Comitê Central, muitos Panteras se recusaram a romper com suas raízes mudando para tão longe e simplesmente deixaram o Partido. Líderes das várias seções estaduais estavam apreensivos diante do fechamento de suas unidades, pois, além dos programas comunitários, eles tinham camaradas presos e em julgamento por várias acusações, que necessitavam assistência legal⁴⁴. Por outro lado, muitos ficaram contentes por poderem finalmente conhecer e trabalhar com todos os camaradas do partido no país, assim como se beneficiar do treinamento político e ideológico dado pela liderança nacional. Essa infusão de energia revigorou muitos programas de serviços comunitários na região da Baía de São Francisco. O lado negativo foi que alguns Panteras se decepcionaram com a limitação intelectual e a falta de preparo demonstrada por vários líderes nacionais nas aulas de educação política. Acrescia-se ao problema a pouca interação entre a maioria dos membros do Partido e seu líder principal, Huey P. Newton.⁴⁵

Durante 1972 e início de 1973, Panteras de todos os pontos do país convergiram para Oakland, para cadastrar eleitores, organizar e mobilizar a comunidade, distribuir panfletos, promover e participar de comícios e inúmeras reuniões de campanha⁴⁶. Apesar das boas chances das candidaturas de Seale, para Prefeito, e de Elaine Brown, para a Câmara Municipal, ambos perderam as eleições⁴⁷. O impacto da der-

⁴⁴ Entrevista concedida por COATES; HILLIARD; COLE, **This side of glory**, p.326-327. Algumas poucas seções estaduais tiveram a permissão para operar depois da ordem de fechamento. Por exemplo, o escritório de Illinois, em Chicago, e o escritório em Winston-Salem continuaram abertos.

⁴⁵ *"Agora, Huey, que é o professor, ou que deveria ser o professor, está ocupado escrevendo um livro... não pode descer até às massas. Então, estou frustrado com isto também. Huey nunca fez sentir sua presença em momento algum. Isto depois que saiu da cadeia. Na realidade, nunca se fez presente em meio às massas."* Entrevista concedida por Paul Coates, que liderava a seção de Maryland.

⁴⁶ Entrevista de JoNina Abron concedida ao autor em Oakland, CA, em 31 de outubro de 1986.

⁴⁷ Seale ficou em segundo lugar no primeiro turno. No segundo turno, conseguiu 43.719 votos, perdendo para o Prefeito John Reading, que conquistou 77.634 vo-

rota eleitoral foi devastador, pois o partido havia investido muito tempo e esforço nas campanhas. Pouco depois das eleições, muitos Panteras se desligaram do BPP, devido à decepção, à exaustão e à desilusão. As saídas representaram o começo do fim da segunda fase do BPP que, de acordo com Seale, tinha, então, quinhentos membros filiados.

No início, a organização havia angariado o apoio popular e o destaque nacional como um partido anti-sistema, que apoiava, seletivamente, políticos progressistas (como por exemplo, Ronald Dellums), apresentava candidaturas simbólicas (Newton para o Congresso, em 1968, enquanto estava preso), servia a comunidade negra e criticava sistematicamente a sociedade e a política americanas. Contudo, a participação formal nas eleições de 1973 foi um erro estratégico da liderança, porque drenou quase todos os recursos materiais e políticos do BPP o qual, a partir de então, nunca mais recuperou o tamanho, o prestígio e a eficácia. Os esforços futuros restringiram-se à região da baía de Oakland.⁴⁸

POLÍTICA AUTORITÁRIA: a derrocada final

As duas últimas fases da história do BPP (1973-77 e 1977-82) foram caracterizadas por um forte contraste entre as atividades construtivas do Partido e seu crescente autoritarismo, que se constituiu no terceiro fator em importância para o declínio do BPP⁴⁹. O autoritarismo tomou proporções substanciais após a derrota eleitoral de 1973,

tos. TAYLOR; LEWIS, p.123-124; BROWNING, Rufus P.; MARSHALL, Dale Rodgers; TABB, David H.; **Protest is not enough: The struggle of black and hispanics for equality in urban politics**. Berkeley: University of California Press, 1984. p.65;114; BUSH, Rod, (Ed.). **The new black vote: politics and power in our American cities**. San Francisco: Synthesis Publications, 1984, p.323-326.

⁴⁸ Entrevistas concedidas por Seale em setembro; entrevista concedida por Abron; entrevista concedida por Forbes em setembro.

⁴⁹ Autoritarismo entendido como um sistema de governar caracterizado por participação popular limitada, uso ilegítimo de violência e falta de respeito às liberdades básicas e aos direitos humanos.

pois a decisão de fechar todas as seções fora de Oakland não apenas reduziu o tamanho do BPP, como também transformou sua estrutura organizacional, centralizando-a em Newton. Durante a maior parte da primeira fase do Partido, os líderes regionais construíram seus próprios contatos e relações com vários simpatizantes institucionais e individuais. Conseqüentemente, apesar da baixa representatividade no Comitê Central, ainda mantinham sua autonomia, como resultado desses contatos e da distância geográfica da sede nacional. Depois de 1972, Newton exigiu que todo o dinheiro que entrasse no Partido lhe fosse encaminhado diretamente, já que lhe competiria alocar os fundos entre os programas relevantes⁵⁰. Os membros filiados aceitavam a centralização de dinheiro e poder, dada a veneração e, posteriormente, o medo que tinham do líder. Assim, num padrão de comportamento consistente com a teoria da elite, o líder dava passos claros para aumentar seu poder, e os membros da organização erravam por não impedirem a concentração de poder e recursos.

Ao contrário da primeira fase, em que os líderes determinavam punições pela violação de regras, nas subseqüentes, Newton agredia membros do Partido e observadores inocentes movido por seus próprios caprichos. Em geral, fatos desse tipo aconteciam em seu apartamento ou em algum estabelecimento de propriedade ou sob o controle de um Pantera. Dois deles ocorreram em agosto de 1974. No primeiro, Newton atirou em Kathleen Smith, uma prostituta que trabalhava nas ruas de Oakland, que o teria chamado de “*baby*”. O tiro comprometeu a coluna vertebral de Kathleen, provocou um coma e resultou em sua morte três meses depois. Menos de duas semanas mais tarde, em seu apartamento, um novo incidente. O alfaiate Preston Callins teria se oferecido para fazer alguns ternos para Newton, dando um desconto no preço. Durante a conversa, Callins, inocente-

⁵⁰Newton instituiu várias entidades corporativas para concentrar o dinheiro do BPP, mas também desviou verbas dos programas para patrocinar atividades pessoais. Entrevista concedida por Seale em 24 de setembro; PEARSON, *The shadow of the Panther*, p.236.

mente, tratou-o como “*baby*”, o que levou o Pantera a espancá-lo brutalmente, seguidas vezes⁵¹. O comportamento violento de Newton era parcialmente resultante do uso de drogas e álcool, exacerbado pelo seu *status* de celebridade lhe dava acesso regular a bebidas e a outras substâncias que consumia sem o menor constrangimento.⁵²

Outros abusos praticados durante essa fase eram de natureza organizacional. Em 1972, o Comitê Central tinha criado um quadro de segurança no Partido⁵³, com o objetivo original de proteger os líderes Panteras, especialmente os candidatos a cargos públicos. Além disso, Newton acreditava que, para consolidar o poder político em Oakland, o Partido teria que manter o controle total tanto das questões legais, quanto das ilegais. Isso incluía a regulamentação das atividades no submundo da cidade, onde os criminosos só entendiam a linguagem da violência. Assim, o quadro de segurança do Partido também passou a ser utilizado para forçar os grupos criminosos a pagarem à organização, em dinheiro, pelo direito de continuarem suas atividades⁵⁴. Aparentemente, apenas Newton tinha informação a respeito do alcance crescente das atividades e das múltiplas unidades organizacionais do partido, que incluíam ramificações políticas e extrapolíticas. Até Bobby Seale, co-fundador do BPP, desconhecia a extensão da dependência química de Newton, as extorsões a organizações criminosas, a apropriação indevida de fundos partidários e a violência contra camaradas da organização e membros da comunidade. O declínio do BPP foi acelerado, em 1974, com o desligamento de vários líderes: Seale desligou-se em 31 de julho desse ano, depois de

⁵¹ COLEMAN, Kate; AVERY, Paul. The party's over. **New Times: the feature News Magazine**, 10 jul., 1978. p.33-35.

⁵² PEARSON, **The shadow of the panther**, p.225; entrevista concedida por Forbes em setembro.

⁵³ Bobby Seale afirma que Newton havia criado o primeiro braço militar subversivo e de curta duração do Partido, enquanto na prisão entre 1967 e 1970. Entrevistas concedidas por Seale em setembro.

⁵⁴ Aparentemente, o objetivo original do BPP era o de eliminar estas atividades no futuro. Entrevista concedida por Forbes em setembro.

uma discussão séria com Newton⁵⁵, Audrea Jones e outros Panteras fizeram o mesmo pouco tempo depois.⁵⁶

Newton poderia ter causado a extinção do BPP naquela época, não tivesse ele se exilado em Cuba, em agosto de 1974, para evitar as acusações de delitos graves relacionadas ao assassinato de Kathleen Smith e a agressão a Preston Callins. Na sua ausência, Elaine Brown assumiu a liderança e conseguiu recuperar parte da respeitabilidade da organização. Brown nomeou mais mulheres para cargos no BPP, como Ericka Huggins, que dirigia a escola comunitária, Phyllis Jackson, Joan Kelley e Norma Armour, que tinham funções administrativas e financeiras⁵⁷. Nessa época, o partido, contando com menos de duzentos membros filiados, retomou suas raízes de organização local em Oakland e também assegurou o apoio governamental e privado para vários programas.

Em 1975, Brown participou de outra campanha para a Câmara Municipal de Oakland, terminando em segundo lugar, e no ano seguinte foi delegada do Governador da Califórnia, Jerry Brown, à Convenção Nacional do Partido Democrata⁵⁸. Sob seu comando, o BPP teve papel fundamental na eleição do primeiro prefeito negro de Oakland, o Juiz Lionel Wilson, em 1977. Paralelamente, no entanto, Brown dava continuidade às operações clandestinas violentas do BPP e recorria à prática dos castigos corporais para manter sua autoridade diante de seus camaradas.⁵⁹

⁵⁵ Elaine Brown argumenta que Newton também espancou Seale durante este incidente. BROWN, *A taste of power*, p.348-353. Em entrevista concedida por Seale a este autor, no dia 24 de setembro, o ex-Pantera negou que tivesse sido espancado por Newton.

⁵⁶ Entrevista concedida por Jones; e por Forbes, em setembro; HILLIARD; COLE, *This side of glory*, p.373-378.

⁵⁷ BROWN, *A taste of power*, p.408-412.

⁵⁸ COLEMAN. *The party's over*, p.35-36, 41.

⁵⁹ BROWN, *A taste of power*, p.368-371.

No último estágio do partido, Newton voltou aos Estados Unidos, enfrentando as acusações pelos seus delitos, das quais mais tarde foi absolvido. Em consequência, Brown, alegando falta de condições mentais e físicas, deixou o BPP. Após o retorno do líder, o quadro de segurança se envolveu ainda mais em atividades criminosas e o partido começou a perder o que ainda lhe restava de legitimidade⁶⁰. Durante esta fase, descobriram-se erros grosseiros no uso de doações governamentais ou privadas, sendo que, mais tarde, Newton foi condenado pela malversação de parte dos recursos. Assim, vários programas comunitários, iniciados no final dos anos 70, foram interrompidos; a última edição do *The Black Panther* foi publicada em 1980 e a escola fechou em 1982 (Taylor; Lewis, 1995, p.126-128).

CONCLUSÃO

O BPP emergiu numa época de grande atividade e entusiasmo políticos em face da percebida possibilidade de transformação social radical nos Estados Unidos. Através de seu trabalho, os Panteras contribuíram de forma significativa para tornar a sociedade americana mais democrática, igualitária e humana. Mais do que a maioria dos grupos políticos progressistas, o partido protestou contra e deu destaque à opressão patrocinada pelo governo dos Estados Unidos dentro e fora do país. Ainda que a revolução não tenha se realizado, importantes reformas foram conseguidas. O BPP liderou movimentos pelo fim da brutalidade policial e pela criação de conselhos civis de controle da ação da polícia, e seus programas de café da manhã gratuitos tornaram-se os catalisadores das refeições gratuitas hoje oferecidas a crianças pobres nas escolas.

A escalada do Partido foi rápida e dramática, a queda foi lenta e vergonhosa, mas sua experiência pode ser um guia para a nova gera-

⁶⁰ Em 23 de outubro de 1977, os seguranças tentaram assassinar Crystal Gray, a testemunha ocular do assassinato de Kathleen Smith, o que resultou na morte do Pantera Louis Johnson e no ferimento de um outro. (Coleman, 1978, p.22-47)

ção de ativistas negros. Os membros do Partido dos Panteras Negras eram ativistas comprometidos, que liam e estudavam a ampla literatura revolucionária, para entender e melhorar a condição de seu povo. Aplicavam os ensinamentos dos revolucionários europeus, asiáticos, africanos e latino-americanos à condição afro-americana, pois sua vocação era transformar a análise radical em programas práticos que afetassem a vida diária das massas negras. Os teóricos do Partido também recorriam aos escritos revolucionários dos fundadores dos Estados Unidos, especialmente à Declaração da Independência e à Constituição. Talvez sua mais importante influência tenha sido Malcolm X, pois, como ele, também os Panteras Negras almejavam o poder e a libertação “por quaisquer meios necessários”⁶¹. No entanto, como muitos revolucionários, os Panteras eram jovens, impacientes e cometeram erros.

A confluência de três fatores internos (o conflito intrapartidário, erros organizacionais estratégicos e a ascensão do autoritarismo no partido) contribuiu diretamente para a extinção do BPP. Como resultado dessas forças, o Partido desmantelou o aparato de sua estrutura nacional, concentrou os recursos restantes em uma única área geográfica e depositou a autoridade organizacional nas mãos de uma única pessoa.

A teoria da elite afirma que, usualmente, os líderes de organizações têm mais poder e influência do que os membros em geral, mas apesar disso, os membros filiados têm o dever de responsabilizar a liderança pelos princípios de uma organização. O declínio do BPP poderia ter sido evitado, se um sistema eficiente de democracia e de prestação de contas das ações tivesse sido instituído. A América negra frequentemente sofre com o fato de que em seus principais grupos e

⁶¹ SALES JR, William W., **From civil rights to black liberation: Malcolm X and the Organization of Afro-American Unity**. Boston: South End Press, 1994. p.180-181. Esse excelente livro enfatiza os problemas teóricos, ideológicos e organizacionais relacionados à política radical negra nos Estados Unidos.

organizações “Grandes Homens” têm adquirido um poder excessivo. A repressão governamental, o conflito intra-organizacional e os erros estratégicos, que tendem a ocorrer em movimentos sociais radicais, tornam-se mais prejudiciais quando associados à concentração desautorizada de poder em um ou poucos líderes. Essa mesma combinação de forças solapou o Partido dos Panteras Negras.

(Recebido para publicação em fevereiro de 2002)
(Aceito em junho/2002)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOYD, Herb. **Black Panthers: for beginners**. New York: Writes and Readers Publishing Inc., 1995.
- BROW, Elaine. **A taste of power: a black woman's story**. New York: Pantheon Books, 1992.
- BROWNING, Rufus P.; MARSHALL, Dale Rodgers; TABB, David H. **Protest is not enough: the struggle of black and hispanics for equality in urban politics**. Berkeley: University of California, 1984.
- BUSH, Rod (Ed.) **The new black vote: politics and power in four American cities**. San Francisco: Synthesis Publications, 1989.
- CARSON, Clayborne. Forward. **The Black Panthers Speak**. New York: Da Capo Press, 1995.
- CHURCHILL, Ward; WALL, Jim Vander. **Agents of repression: the FBI's secret wars against the Black Panther Party and the American Indian Movement**. Boston, Ma: South End Press, 1990. (Ed corrigida).
- CHURCHILL, Ward; WALL, Jim Vander. **The COINTELPRO papers: documents from the FBI's secret wars against dissent in the United States**. Boston: MA: South end Press, 1990.
- COLEMAN, Kate; AVERY, Paul. **The Feature News Magazine**, 10 jul., p.33-35,1978.
- DONNER, Frank. **Protectors of privilege: red squads and police repression in urban America**. Berkeley: University of California. Press, 1990.
- DYE, Thomas R. **Who's running America? The Bush era**. 5ed. Englewood, NJ: Prentice - Hall, 1990.
- DYE, Thomas R. ZEIGLER, Harmon. **The irony of democracy: an uncommon introduction to American politics**. Pacific Grove, CA: Brooks, 1990.
- FLETCHER, Jim; JONES, Tanquil; LOTRINGER, Sylvere (Eds.) **Still black, still strong: survivors of the U.S. war against black revolutionaries** - Dhoruba Bin Wahaid, Mumia Abu-Jamal, Assata Shakur, New York: Semiotex (e), 1993.
- FREEMAN, Jo (Ed.) **Social movements of the sixties and seventies**. New York: Longman, 1983.

- GARRY, Charles R. A survey of the persecution of the Black Panther Party. In: FONER, Philip S. (Ed.) **Blacks Panthers Speak**. New York: Da Capo Press, 1995.
- HILLIARD, David; COLE, Lewis. **This side of glory: the autobiography of David Hilliard and story of the Black Panther Party**. Boston: Little, Brown and Company, 1993.
- HOLDER, Kit Kim. **The history of the Black Panther Party, 1966 -1971, a Curriculum Tool for African American Studies**. Boston: 1990. Tese (Doutorado) – University of Massachusetts.
- KARENKA, Maulana. **The roots of the US – Panther Conflict: the perverse and Deadly Games Police Play**. San Diego: Kawaida Publications, 1976.
- KLEFFNER, Heike. The Black Panthers; interviews with Geronimo ji Jaga Pratt and Mumia Abu – Jamal. **Race & Class**, v.35, n.1, p.9-18, 1993.
- MACADAM, Dong. **Political process and the development of black insurgency, 1930-1970**. Chicago: The University of Chicago Press, 1982.
- MACCARTNEY, John T. **Power ideologies: an essay in African American thought**. Philadelphia: Temple University Press, 1992.
- MICHELS, Robert. **Political parties: a sociological study of the oligarchical tendencies of modern de democracy**. New York: The Free, 1962.
- NEWTON, Huey P. **To die for the people**. New York: Writers and Readers Publishing, 1995.
- NEWTON, Huey P. **The war against the panthers: a study of repression in America – Tese (Doutorado) – Universidade da Califórnia em Santa Cruz**, 1980.
- O'REILLY, Kenneth. **Racial matters: the FBI's secret file on black America, 1960-1972**. New York: The Free Press, 1989.
- OBSERSCHALL, Anthony. **Social movements: ideologies, interests and identities**. New Brunswick: Transaction Publishers, 1993.
- PEARSON, Hugh. **The shadow of the panther: Huey Newton and the price of black power in America**. Reading, MA: Addison-Wesley Publishing Company, 1994.
- PINKNEY, Alphonso. **Red, black and green: Black Nationalism in the United States**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- PINKNEY, ALPHONSO. **Manning marable, race, reform and rebellion: the second reconstruction in black America, 1945-1990**. 2.ed. Jackson: University of Mississippi, 1991.
- TAYLOR, Ula Y.; LEWIS, J. Tarika. Part. 1. The history. In: **PANTHER: a pictorial history of the black panthers and the story behind the film**. New York: New Market Press, 1995.

